
PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL E REDES SOCIAIS.

EXTENSION PROJECT EDUCATION IN ENVIRONMENTAL HEALTH AND SOCIAL NETWORKS.

Jéssica Cristina Pereira Borges¹; Tháscila Luiza Prado de Oliveira¹; Cecília Kleina¹; Érika Bertolazzo¹; Giovanna Wolinski Ruiz¹; Maria Eduarda Goulart Lecheta¹; Maria Eduarda Mancenho da Silveira¹; Cristiane da Silva Paula de Oliveira^{2*}

1 - Alunas do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Paraná. Integrantes do Projeto de Extensão Educação em Saúde Ambiental.

2 - Departamento de Saúde Coletiva UFPR. Docente do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Paraná e Coordenadora do Projeto de Extensão Educação em Saúde Ambiental.

RESUMO:

O Projeto de Extensão Educação em Saúde Ambiental (ESA) tem a proposta de trabalhar questões relacionadas à Saúde Ambiental como estratégia importante para uma formação universitária completa. Este trabalho teve como objetivo apresentar dados uma das estratégias utilizada no período da Pandemia de Covid-19 para dar continuidade as atividades de extensão. Trata-se de um de estudo descritivo com abordagem quantitativa compreendendo levantamento de dados das postagens nas redes sociais do ESA, do período de agosto de 2020 até agosto de 2022. Foram contabilizados 333 seguidores no Instagram e 344 no Facebook e 144/126 postagens respectivamente. Foi possível observar que dentre os temas postados, as datas comemorativas foram responsáveis pelo maior número de postagens tanto no Instagram como no Facebook seguida por Dengue e Aedes aegypti e Resíduos Sólidos, Coleta Seletiva, Descarte de Medicamentos. Foi possível concluir que as redes sociais são ótimos canais para divulgação de informações e interação com os seguidores observou-se aceitação principalmente por meio das curtidas e alcance das postagens, no entanto o baixo número de comentários pode demonstrar a necessidade de rever o formato e elaborar conteúdos que possibilitem maior interação com os usuários.

Palavras-chave: saúde ambiental, extensão, redes sociais

ABSTRACT:

The Environmental Health Education Extension Project (ESA) has the proposal to work on issues related to Environmental Health as an important strategy for a complete university education. This work aimed to present data on one of the strategies used during the Covid-19 Pandemic to continue extension activities. This is a descriptive study with a quantitative approach, comprising data collection from posts on ESA's social networks, from August 2020 to August 2022. There were 333 followers on Instagram and 344 on Facebook and 144/126 posts respectively. It was possible to observe that among the topics posted, commemorative dates were responsible for the highest number of posts both on Instagram and Facebook followed by Dengue and Aedes aegypti and Solid Waste, Selective Collection, Disposal of Medicines. It was possible to conclude that social networks are great channels for disseminating information and interacting with followers, acceptance was observed mainly through the likes and reach of posts, however the low number of comments may demonstrate the need to review the format and elaborate content that enables greater interaction with users.

key words: environmental health, extension, social networks.

1.INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Saúde ambiental “são todos aqueles aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade de vida, que estão determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente. Também se refere à teoria e prática de valorar, corrigir, controlar e evitar aqueles fatores do meio ambiente que, potencialmente, possam prejudicar a saúde de gerações atuais e futuras” (OPAS, 1994). Trata-se de campo de atuação da saúde pública que se ocupa das formas de vida, das substâncias e das condições em torno do ser humano, que podem exercer alguma influência sobre a sua saúde e o seu bem-estar” (BRASIL, 1999).

Nesta perspectiva o Projeto de Extensão Educação em Saúde Ambiental (ESA), criado no ano de 2018, tem a proposta de trabalhar questões relacionadas à Saúde Ambiental atreladas aos 5 princípios extensionistas previstos na Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU, 2012). Trata-se de estratégia importante para uma formação universitária completa que possibilita a comunicação entre a universidade e a sociedade permitindo que o acadêmico exercite os conhecimentos adquiridos.

Quando no advento da Pandemia de Covid-19, as Instituições de Ensino Superior Brasileiras passaram a enfrentar desafios para a realização das atividades acadêmicas tendo em vista a necessidade de promover o distanciamento social para conter a disseminação do novo coronavírus. As atividades de extensão universitária também foram fortemente impactadas e uma das alternativas encontradas foi a readequação e flexibilização das normas de extensão (MÉLO, 2021).

De acordo com pesquisa TIC Domicílios, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) a pandemia fez com que os indicadores de acesso à internet no ano de 2020 apresentassem os maiores crescimentos dos 16 anos da série histórica no Brasil, alcançando 81% da população com mais de 10 anos de idade com acesso na sua residência e que em 2021, 70% dos usuários recorreram à internet para buscar informações ou serviços públicos (CETIC.BR, 2022). Desta forma, internet e redes sociais tornam-se um terreno farto para o compartilhamento de informações importantes sobre saúde, com conteúdo bem elaborados e confiáveis. Focado nesse público e não havendo outras possibilidades naquele momento, desde 2020 as propostas do Projeto de Extensão Educação em Saúde Ambiental da UFPR foram readequadas e a informação e interação passou a ser feita com usuários da internet e das redes sociais. Elas tornam a interação com outras pessoas mais dinâmica, permitindo a

participação na produção e veiculação de informação independente do espaço e tempo em que se encontram.

Sendo assim, tendo em vista a importância da educação ambiental este trabalho teve como objetivo apresentar uma das estratégias utilizada para substituir as atividades presenciais e os materiais elaborados além de dados sobre as postagens nas redes sociais Instagram e Facebook como forma de divulgação de conteúdo que abordam a saúde ambiental em suas diversas áreas e sustentabilidade.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um de estudo descritivo com abordagem quantitativa sobre as atividades realizadas pelas integrantes do Projeto de Extensão Educação em Saúde Ambiental iniciadas durante pandemia de Covid-19 compreendendo o período de agosto de 2020 até final de agosto de 2022. Para viabilizar o material para o público-alvo, representado pelos usuários das redes sociais, foram criados perfis no Instagram e Facebook identificados como “Saúde Ambiental UFPR”. Após definição em reuniões da equipe sobre os temas que seriam abordados, forma de divulgação e cronograma era realizada uma revisão sobre o assunto para construção de um texto. Para isso foram utilizadas informações obtidas a partir de sites de órgãos governamentais como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa, Ministério da Saúde, Ministério do Meio Ambiente, Prefeitura de Curitiba além de Organizações não Governamentais (ONGs) e legislação Brasileira. A plataforma de design gráfico Canva foi utilizada para a criação da parte visual de todo material elaborado. Foi realizado um levantamento do número de seguidores de cada rede e a quantidade de postagem e os assuntos abordados em cada uma delas. Foi realizado um levantamento sobre os dados de cada postagem que compreenderam: quantidade de post sobre determinado tema; contagem do número de curtidas, contagem do número de compartilhamento e comentários, que são obtidos diretamente em cada post. Também foi verificado o alcance da publicação que está relacionado ao número de pessoas que visualiza o conteúdo. Para verificação do alcance no Instagram, após abertura da página, clicou-se no ícone com três linhas na parte superior da tela e selecionou-se “Informações”. Nesta seção, na aba “Conteúdo”, foi possível visualizar o alcance dos posts feitos no período do estudo, esses dados foram anotados. No Facebook para visualizar o alcance, a tela do perfil foi acessada e selecionou-se a opção “Insights”, informado o “período de tempo” e “Contas alcançadas”. Foi realizada análise percentual dos dados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados relacionados ao período investigado mostram que o número de seguidores das redes sociais do Projeto de Extensão Educação em Saúde Ambiental no final do período analisado era de 333 no Instagram e 344 no Facebook. Desde a criação dos perfis foram realizadas 144/126 (Instagram/Facebook) postagens. Nas Tabelas 1 e 2 é possível visualizar os dados levantados sobre as Postagens feitas no Instagram e Facebook respectivamente.

TABELA 1 - DADOS REFERENTES ÀS PUBLICAÇÕES/POSTAGENS NO INSTAGRAM NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2020 ATÉ AGOSTO DE 2022.

Tema da postagem	Quantidade de posts (%)	Número de curtidas* (%)	Compartilhamentos* (%)	Comentários* (%)	Alcance (%)
Água Potável	6 (4,17)	138 (5,03)	28 (14,81)	1 (2,38)	670 (5,95)
Cartilha Infantil (divulgação)	2 (1,39)	31 (1,13)	8 (4,23)	0 (0)	162 (1,44)
Coleta seletiva	6 (4,17)	139 (5,07)	3 (1,59)	2 (4,76)	719 (6,38)
Cuidados com medicamento	3 (2,08)	64 (2,33)	0 (0)	1 (2,38)	88 (0,78)
Datas comemorativas	55 (38,19)	843 (30,73)	40 (21,16)	10 (23,81)	4.847 (43,04)
Dengue e <i>Aedes aegypti</i>	18 (12,5)	314 (11,45)	6 (3,17)	3 (7,14)	524 (4,65)
Descarte de medicamento	10 (6,94)	326 (11,90)	17 (8,99)	5 (11,9)	617 (5,48)
ODS	6 (4,17)	120 (4,37)	8 (4,23)	0 (0)	628 (5,58)
Reportagens da imprensa	6 (4,17)	99 (3,61)	2 (1,06)	1 (2,38)	245 (2,18)
Resíduos sólidos	11 (7,64)	253 (9,22)	48 (25,4)	2 (4,76)	879 (7,80)
Saúde ambiental	3 (2,08)	81 (2,95)	2 (1,06)	1 (2,38)	168 (1,49)
Outros	18 (12,5)	335 (12,21)	27 (14,30)	16 (38,1)	1.715 (15,23)
TOTAL (100%)	144	2.743	189	42	11.262

Nota: ODS = Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; * Os números são referentes aos seguidores do Perfil do Projeto de Extensão Educação em Saúde Ambiental.

TABELA 2 - DADOS REFERENTES ÀS PUBLICAÇÕES/POSTAGENS NO FACEBOOK NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2020 ATÉ AGOSTO DE 2022.

Tema da postagem	Quantidade de posts (%)	Número de curtidas* (%)	Compartilhamentos* (%)	Comentários* (%)	Alcance (%)
Água Potável	5 (3,97)	35 (5,22)	0 (0)	0 (0)	239 (3,71)
Cartilha Infantil (divulgação)	2 (1,59)	13 (1,94)	0 (0)	0 (0)	359 (5,57)
Coleta seletiva	6 (4,76)	37 (5,52)	0 (0)	0 (0)	203 (3,15)
Cuidados com medicamento	3 (2,38)	21 (3,13)	0 (0)	0 (0)	150 (2,33)
Datas comemorativas	48 (38,09)	214 (31,94)	1 (25)	1 (25)	1.792 (27,81)
Dengue e <i>Aedes aegypti</i>	14 (11,11)	70 (10,45)	1 (25)	1 (25)	610 (9,47)
Descarte de medicamento	10 (7,94)	73 (10,90)	0 (0)	0 (0)	632 (9,81)
ODS	5 (3,97)	12 (1,80)	0 (0)	0 (0)	156 (2,42)
Reportagens da imprensa	4 (3,17)	23 (3,43)	0 (0)	0 (0)	224 (3,48)
Resíduos sólidos	10 (7,94)	66 (9,85)	0 (0)	0 (0)	527 (8,18)
Saúde ambiental	3 (2,38)	22 (3,28)	0 (0)	0 (0)	163 (2,53)
Outros	16 (12,70)	84 (12,54)	2 (50)	2 (50)	1.388 (21,54)
Total	126	670	4	4	6.443

Nota: ODS = Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; * Os números são referentes aos seguidores do Perfil do Projeto de Extensão Educação em Saúde Ambiental.

As redes sociais são definidas como qualquer ferramenta digital que permite aos utilizadores criar e compartilhar conteúdo rapidamente com o público que são chamados de postagens ou post. São ambientes digitais organizados por meio de interface virtual própria, que agrega perfis humanos que possuem afinidades, pensamentos e maneiras de expressão semelhantes e interesse sobre um tema comum (ZENHA, 2018).

Redes sociais permitem a comunicação ou interação ente o extensionista (perfil do projeto) e o seguidor através do recebimento, envio, criação, compartilhamentos e respostas às mensagens, recomendações ou comentários nos posts (ZENHA, 2018) e algumas delas, como por exemplo a da ESA, tem o objetivo principal de promover mudanças de comportamento em diversas áreas da atividade humana, com foco na ambiental, independente de tempo e espaço (BARCELOS, PASSERINO, BEHAR, 2010). Podem também se configurar como espaços de ensino-aprendizagem, pois permitem aos usuários o acesso, a participação e a interação contínua das personagens na construção coletiva de novos saberes (ZENHA, 2018).

É possível observar que dentre os temas, as datas comemorativas foram responsáveis pelo maior número de postagens tanto no Instagram (38,19%) como no Facebook (38,09%) seguida por Dengue e *Aedes aegypti* (12,15% e 11,11% respectivamente) e Resíduos Sólidos, Coleta Seletiva, Descarte de Medicamentos que juntos somaram 27 postagens (18,95%). Na Figura 1 é possível visualizar a imagem de algumas postagens realizadas.



Fonte adaptada: <https://www.instagram.com/saudeambientalufpr/>

FIGURA 1 - ILUSTRAÇÃO DE ALGUMAS POSTAGENS REALIZADAS NO INSTAGRAM E FACEBOOK NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2020 ATÉ FINAL DE AGOSTO DE 2022.

O maior número de postagens foi relacionado às datas comemorativas que são datas escolhidas para relembrar eventos históricos, conquistas importantes ou lutas que ainda estão sendo travadas por um grupo. Muitas delas possuem alcance internacional enquanto outras podem ser específicas para um país ou região. O ESA publicou postagens sobre datas comemorativas que podem ser visualizadas na Tabela 3.

TABELA 3 – TEMAS ABORDADOS NAS POSTAGENS SOBRE DATAS COMEMORATIVAS NO PERÍODO DE AGOSTO DE 2020 ATÉ AGOSTO DE 2022.

MÊS	DATA COMEMORADA
	Dia – postagem (número de postagens)
janeiro	20 - Dia do farmacêutico (1).
março	22 - Dia Mundial da Água (5); 29 - Aniversário de Curitiba (1).
abril	07 - Dia Mundial da Saúde (1); 15 - Dia da Conservação do Solo (1); 17 – Páscoa (1); 22 - Dia da Terra (1).
maio	05 - Dia do campo (1); 17 - Dia Internacional da reciclagem (1); 20 - Dia Nacional do Medicamento Genérico (1).
junho	03 - Dia Nacional da Educação Ambiental (2); 05 - Dia Mundial do Meio Ambiente (2); 08 - Dia Mundial dos Oceanos (2); 09 - Dia da Imunização (2); 17 - Dia Mundial de combate à desertificação e a seca (1).
julho	08 - Dia Nacional da Ciência e dia Nacional do Pesquisador científico (1); 28 - Dia Mundial da Conservação da Natureza (1)
agosto	05 - Dia nacional da Saúde (1); 05 - Dia Nacional da Farmácia (1); 09 - Dia Interamericano de qualidade do ar (1); 4 - Dia do combate à poluição (2); 27 - Dia da Limpeza Urbana (1); 28 - Aniversário do ICMBio.
setembro	05 - Dia da Amazônia (1); 16 - Dia Internacional para a preservação da camada de ozônio (1); 19 - Aniversário do SUS (1); 19 - Dia Mundial pela limpeza da água (1); 21 - Dia da árvore (2); 22 - Dia Mundial sem carro (1); 25 - Dia Internacional do Farmacêutico (1).
outubro	04 - Dia da natureza (1); 04 - Dia mundial do habitat (2); 13 - Dia Internacional da Prevenção de desastres naturais (1); 15 - Dia do educador ambiental (1); 15 - Dia do consumo Consciente (1); 17 - Dia Nacional da Vacinação (2).
novembro	05 - Dia da Ciência e da Cultura (1); 06 - Dia Internacional para a prevenção da exploração do meio ambiente em guerras e conflitos armados (1); 07 - Dia da floresta e do clima (1); 10 - Dia mundial da ciência paz e desenvolvimento (2); 19 - Aniversário do Ministério do Meio Ambiente (1); 24 - Dia do rio (2)
dezembro	03 - Dia de combate à pirataria e biopirataria (1); 03 - Dia Mundial de Luta contra os agrotóxicos (1); 05 - Dia mundial do solo (2); 25 - Natal (1).

Sobre o tema Dengue e *Aedes aegypti*, doença e mosquito transmissor respectivamente, as postagens tiveram como propósito o de reforçar as informações sobre os cuidados que todos devemos tomar, evitando acúmulo de água parada que pode originar criadouros potenciais para o desenvolvimento do vetor e disseminação da doença. A dengue é a arbovirose urbana mais prevalente nas Américas, principalmente no Brasil. É

uma doença febril que tem se mostrado de grande importância para a saúde pública nos últimos anos (DA SILVA, 2022). Desta forma todas as estratégias utilizadas para alertar a população sobre os cuidados para evitar a doença podem e devem ser utilizadas, e neste sentido as postagens podem exercer um papel importante. Esta forma de alcançar a população também é utilizada pelos administradores do perfil do Ministério da Saúde, onde é possível observar várias postagens sobre este assunto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Resíduos sólidos e o descarte de medicamentos são também temas relevantes para a Saúde Ambiental e o manejo adequado evita a contaminação do meio ambiente e danos à saúde. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, tem como objetivo principal orientar quanto ao gerenciamento dos resíduos sólidos (RS). Ela define que no Brasil os municípios é que são responsáveis por organizar e prestar, direta ou indiretamente os serviços de manejo dos resíduos.

Na gestão e gerenciamento de RS, a PNRS estabelece que sejam observadas a seguinte ordem de prioridade: a não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos RSs e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos (BRASIL, 2010). Ela coloca o Brasil no caminho de melhora na qualidade de vida da população, da preservação ambiental e da sustentabilidade. De acordo com Pereira e Fiore (2022) para sua gestão eficiente é crucial a segregação correta na fonte, o que requer ampla participação da população. Nesse sentido, os autores reforçam que compreender os motivos que levam ao comportamento adequado ou não de separação, bem como o papel da gestão pública na condução do processo, é de suma importância (PEREIRA; FIORE, 2022).

Segundo Ghani et al., (2013) a população é favorável a participar do esquema de separação dos resíduos, ou seja, o que é orgânico, reciclável ou rejeito, no entanto espera que as condições de infraestrutura e acessibilidade sejam satisfatórias. Separar e segregar os resíduos no local onde é gerado é uma etapa crítica na determinação da qualidade e da quantidade de resíduos que seguem para os processos seguintes que compreendem o transporte, reciclagem, compostagem, incineração e destinação à um aterro sanitário (MA et al., 2018). Neste sentido, as postagens nas redes sociais podem contribuir com orientações e incentivo à população para a separação adequada dos resíduos.

Já os Medicamentos vencidos ou em desuso são considerados resíduos tóxicos (BRASIL, 2018) constitui um problema de Saúde Pública presente na maioria das cidades tendo em vista ser o descarte um ponto crítico. É usual que sejam descartados de forma incorreta como “lixo comum” e desta forma podem levar a contaminação do meio ambiente,

principalmente o solo e água e causar efeitos ainda desconhecidos sobre os seres vivos. Muitas pessoas ainda descartam incorretamente por não saberem o que fazer ou onde descartar. Neste sentido em setembro de 2020 foi assinado o Decreto presidencial no 10.388 que estabeleceu o sistema de “Logística Reversa de Medicamentos” domiciliares vencidos ou em desuso no Brasil (BRASIL, 2020).

O termo “logística reversa” significa que o medicamento existente no domicílio, descartado pelos consumidores deve ter um fluxo invertido ao processo de compra. Deverão ser descartados pelo consumidor em farmácias que possuem coletores próprios, e em seguida encaminhados para uma distribuidora que retorna para a indústria, que ficará responsável por destiná-los à uma empresa que dará um destino ambientalmente adequado (BRASIL, 2020). As postagens realizadas pelo ESA tiveram o propósito de levar esta informação para os seguidores sobre como esse descarte deve ser feito e também divulgar a existência de links disponíveis na Internet que indicam quais farmácias de um determinado município que possuem coletores deste tipo de resíduo. O site do Programa Descarte Consciente disponível em <https://www.descarteconsciente.com.br>, o link <https://www.ecycle.com.br/> ou <https://www.logmed.org.br/#coleta>, são algumas das opções para encontrar um ponto de coleta mais próximo do consumidor, que foram divulgados nas postagens do ESA.

Outro assunto muito importante, a Água também foi tema das postagens com conteúdos informativos sobre água potável, a importância da cloração para evitar doenças de veiculação hídrica e da fluoretação para evitar cárie, além de recomendações sobre a limpeza das caixas-d’água de residências, reforçando sempre a importância de se utilizar água com a qualidade estabelecida em legislação para evitar o adoecimento (BRASIL, 2021).

Tema amplo, a poluição dos rios, mares e oceanos também fizeram parte dos assuntos abordados, e dentre as informações a de que os principais poluidores nas cidades são o esgoto lançado em local indevido e os efluentes das indústrias, que possuem produtos tóxicos e metais pesados. Além disso, existe a poluição causada pelo “lixo” jogado em locais inadequados que podem chegar nos rios levados pela água das chuvas (MORAES, JORDÃO, 2002). Sendo a água o principal recurso do planeta, a sua preservação significa garantir a manutenção da vida (BACCI, PATACA, 2008).

Todos os temas abordados fazem parte do conteúdo em “Saúde Ambiental” e estão elencados nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODSs surgiram em 2015 por uma proposta da Organização das Nações Unidas e é composto por 17 objetivos

e 169 metas que devem ser cumpridas até o ano de 2030. Englobam uma série de esforços para assegurar, dentre outros, os direitos humanos, acabar com a pobreza, lutar contra a desigualdade e a injustiça, alcançar a igualdade de gênero, agir contra as mudanças climáticas (NAÇÕES UNIDAS- BRASIL, 2022). Conhecido também como Agenda 2030, os ODSs propõem um pacto global em prol do desenvolvimento sustentável com intuito de garantir o desenvolvimento humano e o atendimento às necessidades básicas do cidadão por meio de um processo econômico, político e social que respeite o ambiente e as gerações futuras. Os ODSs, em seus temas voltados à Saúde Ambiental, também fizeram parte das postagens como forma de Educação em Saúde, dentre eles destacam-se o ODS 6 que trata da Água Potável e Saneamento, o ODS 11 com foco nas Cidades e Comunidades Sustentáveis o ODS 12 sobre Consumo e Produção Sustentável (NAÇÕES UNIDAS- BRASIL, 2022)

A divulgação de links para acesso às Cartilhas destinadas ao público infantil também fez parte do material elaborado. Elas contêm informações sobre os temas elencados anteriormente de forma divertida, como apresentação no formato de histórias em quadrinhos e jogos de passa tempo. Todas foram publicadas como Recurso Educacional Aberto (REA) que é todo material de ensino, aprendizagem ou pesquisa em domínio público ou que possuem uma licença aberta que permite o seu uso de forma legal. O objetivo é que o material elaborado seja um bem comum, visando à educação igualitária mundial por meio da colaboração e do compartilhamento do conhecimento de forma gratuita e sem restrições, ou com poucas restrições, de direitos autorais. São importantes instrumentos em processos educacionais presenciais e a distância (ZANIN, 2017).

Dados levantados a partir das redes sociais onde todo o material citado anteriormente está disponível, podem ser usados para medir o interesse e aceitação dos seguidores pelos assuntos abordados nas postagens. Um deles é a quantificação das “curtidas”. A “curtida”, de acordo com o Psicólogo Lary Rosen, é a empatia virtual, ou seja, a habilidade de compreender e compartilhar o estado emocional ou o contexto de outra pessoa. Clicar na opção “curtir” disponível no Instagram e Facebook, também é uma forma de se comunicar (PATEL, 2016). O número de curtidas pode ser considerado um indicador de engajamento, ou seja, que o conteúdo está alinhado aos interesses do público seguidor. No Instagram do projeto foram contabilizadas, somando todas as postagens, 2.743 curtidas e no Facebook 670, com média aproximada de 1.706. As datas comemorativas foram responsáveis pelo maior número de curtidas podendo citar com destaque o “Dia da

Natureza”, “Dia do Combate à Poluição”, “Dia Mundial do Meio Ambiente” e “Dia Mundial da Água”.

Os seguidores das redes sociais do Projeto puderam compartilhar as postagens com seus próprios contatos (BERGAMASCHI, 2011) e essa atitude aumenta a visibilidade da informação disponibilizada. Os seguidores do Instagram foram os que mais compartilharam as informações (Tabela 1) e o post de destaque foi o sobre “Resíduos Sólidos”. No Facebook não foram observados compartilhamentos em número significativo. Sobre esse assunto, um levantamento da empresa Emplifi obtido a partir de um estudo comparativo mostrou que as publicações no Instagram tiveram engajamento maior do que no Facebook no último trimestre de 2021, embora a quantidade de publicações seja quase a mesma (LISBOA, 2022). O resultado desta pesquisa é observado também nas postagens do ESA.

Ainda com relação ao engajamento, sobre comentários às postagens, também foi possível observar um número maior no Instagram (n=42) do que no Facebook (n=4). Dentre os comentários destaca-se o de uma professora da rede municipal de ensino solicitando autorização para uso das cartilhas infantis e de uma enfermeira buscando mais informações sobre o descarte correto de medicamentos vencidos.

E sobre o alcance das postagens, ou seja, número de pessoas que visualiza o seu conteúdo ou cada publicação, novamente o Instagram teve um número maior que o Facebook, sendo 11.262 visualizações para o primeiro e 6.443 para o segundo.

4. CONCLUSÃO

Foi possível verificar que as redes sociais escolhidas, Instagram e o Facebook, são ótimos canais para divulgação de informações e interação com os seguidores. Sobre o conteúdo elaborado observou-se aceitação principalmente por meio das curtidas. Com o alcance das postagens foi possível verificar que grande número de pessoas está visualizando o conteúdo, no entanto o baixo número de comentários pode demonstrar a necessidade de rever o formato e elaborar conteúdos que possibilitem maior interação com os usuários.

5.REFERÊNCIAS

BACCI, D. L.C.; PATACA, E. M. Educação para a água. **Estudos Avançados**. v. 22, n. 63,

2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/4Cz7B6yQGGfV73Ngy6g848w/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 28 dez 2022.

BARCELOS, G. T.; PASSERINO, L. M.; BEHAR, P. A. Redes Sociais e Comunidades: definições, classificações e relações. **Novas Tecnologias na Educação**. v. 8, n. 2, 2010.

BERGAMASCHI, S. Redes sociais na Internet: uma investigação sobre práticas de compartilhamento de arquivos no Facebook. GEPROS. **Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, nº 4, p. 125-141, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de saúde ambiental para o setor saúde**. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, 1999.

BRASIL. Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 20 dez 2022.

BRASIL. Decreto nº 10.388, de 5 de junho de 2020. **Institui o sistema de logística reversa de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso, de uso humano, industrializados e manipulados, e de suas embalagens após o descarte pelos consumidores**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10388.htm. Acesso em: 25/12/2022.

BRASIL. PORTARIA GM/MS Nº 888, DE 4 DE MAIO DE 2021. Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação nº 5/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt0888_24_05_2021_rep.html. Acesso em: 23 dez 2022.

CETIC-BR. **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação**. Disponível em: <https://www.cetic.br/> Acesso em 22/12/2022.

DA SILVA, T. R.; COSTA, A. K. A. N.; ALVES, K. A. N.; SANTOS, A. N.; COTA, M. F.

Tendência temporal e distribuição espacial da dengue no Brasil. **Cogitare Enferm.** [Internet]. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.84000>. Acesso em: 28 dez 2022.

GHANI, W. A. W. A. K.; RUSLI, I. F.; BIAK, D. R. A.; IDRIS, A. An application of the theory of planned behaviour to study the influencing factors of participation in source separation of food waste. **Waste management**, v. 33, n. 5, p. 1276-1281, 2013.

LISBOA, A. **Instagram teve engajamento muito superior ao Facebook em 2021, aponta pesquisa.** Fev 2022. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/instagram-teve-engajamento-muito-superior-ao-facebook-em-2021-aponta-pesquisa-208614/>. Acesso em: 28 dez 2022.

MA, J.; HIPEL, K. W.; HANSON, M. L.; CAI, X.; LIU, Y. An analysis of influencing factors on municipal solid waste source-separated collection behavior in Guilin, China by Using the Theory of Planned Behavior. **Sustainable cities and society**, v. 37, p. 336-343; 2018.

MÉLO, C. B.; FARIAS, G. D.; NUNES, V. R. R.; DE ANDRADE, T. S. A. B.; PIAGGE, C. S. L. D. A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Quais são os sintomas das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*?** Brasília, 27 dez. 2022. Instagram: @minsaude. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmtkjRpuFWi/>. Acesso em 28 dez. 2022.

MORAES, D.S.L.; JORDÃO, B.Q. Degradação de recursos hídricos e seus efeitos sobre a saúde humana. **Rev. Saúde Pública**. n. 36, v. 3, 2002.

NAÇÕES UNIDAS- BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://brasil.un.org> > pt-br> Acesso em 03/12/2022.

OPAS. ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. Hacia um Nuevo Enfoque de la Salud Ambiental en el Sector Salud en la Región de las Américas. Washington D.C., 1994.

PATEL, N. A Psicologia das curtidas no Facebook. **Digitalks**. Disponível em:

<https://digitalks.com.br/artigos/psicologia-das-curtidas-no-facebook> Acesso em 17 set 2022.
PEREIRA, V. R.; FIORE, F. A. Fatores influenciadores da segregação de resíduos orgânicos na fonte geradora para a viabilização de sistemas de compostagem. **Eng. Sanit. Ambient.** v. 27, n. 4, p. 643-652, 2022.

PNEU – Política Nacional de Extensão Universitária 2012. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/links/extensao/normatizacoes.html>. Acesso em: 28 dez 2022.

ZANIN, A. A. Recursos educacionais abertos e direitos autorais: análise de sítios educacionais brasileiros. **Rev. Bras. Educ.** v. 22, n. 71, 2017.

ZENHA, L. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam? **Caderno de Educação.** v.1, n. 49, v. 1 - p. 19-42, 2018.

***Autora para correspondência:**
Cristiane da Silva Paula de Oliveira
Email: cristiane.paula@ufpr.br
Universidade Federal do Paraná – UFPR
RECEBIDO: 29/12/2022 ACEITE: 06/02/2023